



Associação de Entidades de Valorização Energética de Resíduos

Newsletter nº 36 - outubro de 2020

Em Portugal

A valorização energética de resíduos em Portugal

No primeiro semestre de 2020 foram desviados de aterro e valorizados 614 mil toneladas de resíduos urbanos e similares, em Portugal. Colocou-se na rede elétrica mais de 260 mil MWh de eletricidade maioritariamente renovável, o que corresponde ao consumo doméstico de mais de 400 mil portugueses nesse período. Foram enviadas para reciclagem mais de 8 mil toneladas de sucatas metálicas extraídas das escórias. Estes valores são próximos do período homologado de 2019.

Valorização energética de resíduos, Portugal - 1º semestre de 2020 (valores provisórios)

	Resíduos incinerados (Ton.)	Eletricidade produzida (MWh)	Eletricidade exportada (MWh)	Metais reciclados (Ton.)	Escórias recicladas (Ton.)
Lipor	217 201	104 353	89 406	3 657	42 716
Valorsul	307 952	169 879	147 650	4 111	---
Teramb	24 328	6 479	---	---	---
ARM	64 586 (*)	26 681	20 551	347	---
Total	614 067	307 392	---	---	---

(*) inclui 62 175 toneladas de resíduos urbanos e 2 411 toneladas de outros resíduos



A **AVALER** apresentou um contributo fundamentado para o debate público sobre o **Plano de Recuperação Económica 2030** (“plano Costa Silva”), o qual é parco em propostas para o setor dos resíduos. Lamentando que as nossas propostas não tenham tido acolhimento na versão final desse

resíduos. Lamentamos que as nossas propostas não tenham tido acolhimento na versão final desse documento, mas deixamos [aqui](#) a nossa visão.

A AVALER e a ESGRA tomaram posição pública - e transmitiram à Tutela - a sua oposição à decisão de **duplicação da Taxa de Gestão de Resíduos**. Defendem que tal medida é ineficaz para os objetivos enunciados por não tomar em consideração a organização do setor em Portugal e é totalmente extemporânea, dada a situação de enormes dificuldades para os cidadãos e para os Municípios, que o país vive atualmente. Disponível [aqui](#).

A AVALER elaborou um contributo para o **14º Fórum dos resíduos** a pedido da moderação do primeiro painel, relativo às prioridades de investimento do setor. Agradecemos ao Sr. Engº João Pereira Teixeira, digníssimo Presidente do CA da Tratolixo, o convite para este contributo, que [aqui](#) deixamos público.

Em maio de 2020 o Sr. Ministro do Ambiente e da Ação Climática tomou a louvável iniciativa de pedir a 21 personalidades portuguesas de reconhecido mérito, contributos sobre como aproveitar a oportunidade "pós-covid" para **“acelerar a evolução para uma economia verde, circular e hipo-carbónica”**. AVALER e a ESGRA tomaram a iniciativa de dar o seu contributo setorial para as questões colocadas por sua Excelência o Sr. Ministro, que transmitiram à tutela. Disponível [aqui](#).

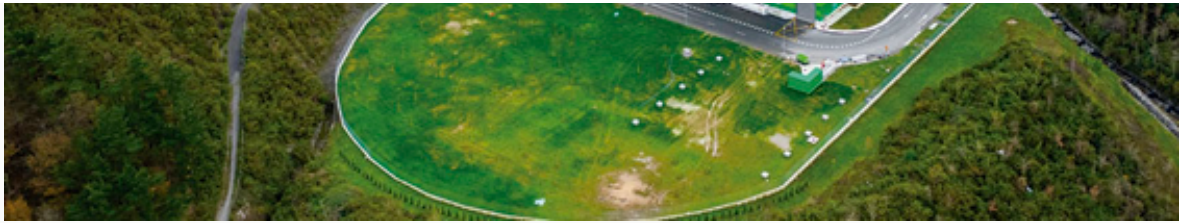
Na Europa

O **Reino Unido coloca em funcionamento 2 a 3 novas centrais por ano**, para adquirir capacidade própria de valorização da fração não reciclável dos resíduos e assim diminuir a exportação de resíduos para os Países a Norte, que o país tem feito nos últimos anos. Em julho passado entrou em exploração comercial mais uma **central de Valorização Energética de Resíduos no Reino Unido**, na região de Kent, Sudeste de Londres. Trata-se de uma central da Wheelabrator de 550 mil toneladas por ano. Informação disponível [aqui](#)



Embora tendo saído da UE, o **Reino Unido** mantém as metas da Economia Circular da UE. Um relatório recente, endossado por 13 parlamentares de todos os partidos políticos, com o título **“No time to Waste-Resources, Recovery and the road to net-zero”** afirma que a constituição de uma rede de unidades de valorização energética de resíduos para a valorização da fração não reciclável é a forma económica e ambientalmente mais favorável de cumprir os objetivos de circularidade na gestão de resíduos do país. *“widespread deployment of energy-from-waste (EfW) plants across UK regions is needed to deliver a coherent circular and sustainable waste policy that heats and powers UK homes and avoids expensive shipping of waste abroad, and carbon intensive landfill.”*. Disponível [aqui](#).





Em **San Sebastian, no País Basco, uma nova central de valorização energética obteve recentemente licença de operação**, culminando com sucesso um longo processo de mais de 20 anos de avanços e recuos. Está inserida no “*Complejo Medioambiental de Gipuzkoa*” que inclui, além da central de valorização energética de resíduos, uma unidade de TMB com biometanização e uma unidade de tratamento de escórias (visíveis na foto acima). A Região de San Sebastian (Gipuzkoa) possuía já a maior taxa de reciclagem de todas as regiões espanholas; mantendo a mesma aposta na reciclagem, a Região encontra agora uma solução de valorização dos resíduos não recicláveis que iam para aterro. Mais informação [aqui](#) e [aqui](#).

A Catalunha tem um modelo de taxa de gestão de resíduos geralmente referido como exemplar. Na Região, os valores de TGR cobrados pela deposição em aterro revertem para o setor da gestão de resíduos em apoios a projetos para o cumprimento de objetivos da política de resíduos. Um exemplo recente foi a subvenção de 36 milhões de euros da Agência de Resíduos da Catalunha, para adaptar a unidade de valorização Energética de Campdorà, Girona, às normas europeias previstas nas “melhores técnicas disponíveis” recentemente publicadas para a incineração de resíduos. Informação [aqui](#), [aqui](#) e [aqui](#).

No Mundo

De acordo um relatório da Interpol, desde janeiro de 2018, em que a China deixou de importar resíduos de plástico oriundos sobretudo da Europa e dos EUA, **aumentou fortemente o crime ambiental global associado ao transito ilegal destes resíduos.** Aumentou igualmente a queima ilegal em aterros e o descarte na natureza. Mais uma demonstração clara da **importância dos princípios da auto-suficiência e proximidade em gestão de resíduos.** Disponível [aqui](#).

A partir de 1 de janeiro de 2021, os **movimentos transfronteiriços de resíduos de plástico perigosos estarão sujeitos a novas regras nos países da OCDE, no quadro da Convenção de Basileia.** Estes resíduos passam a estar sujeitos ao PIC (*Prior Informed Consent*), procedimento pelo qual os países destino deverão dar o seu consentimento explícito antes da exportação se efetivar. É um passo importante na regulação do transito internacional de resíduos, infelizmente, por enquanto, apenas para resíduos perigosos e para os países da OCDE. Informação [aqui](#).



A ISWA – International Solid Waste Association fez 50 anos e elegeu novos corpos sociais. O Presidente do Board passou a ser o brasileiro Carlos Silva Filho. Porém o Presidente não é o único a falar português, Ana Loureiro, Corporate Communication Director da EGF, foi igualmente eleita para o Board na qualidade de *National Member Representative*. A AVALER deseja sucesso a toda a equipa e saúda especialmente a Dr^a Ana Loureiro a quem deseja as maiores felicidades nas novas funções.

Destaque: resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos

Amanhã, dia 14 de outubro celebra-se o **Dia Internacional dos Resíduos Elétricos.** (informação [aqui](#)). Os resíduos de material elétrico e eletrónico são, talvez, o maior desafio da gestão de resíduos porque combinam vários fatores de dificuldade: rápido crescimento, mercados muito agressivos para a venda de

novo com elevadas taxas de descarte e resíduos com elevada mistura de materiais, por vezes em baixos teores, entre outros. Segundo a **Global E-Waste Monitor das Nações Unidas**, em 2019 foram produzidos 53,6 milhões de toneladas destes resíduos e **apenas 17,4% desse fluxo foi recolhido para reciclagem**. Estima-se que esse fluxo atinja 74 milhões de toneladas em 2030, duplicando em 16 anos. (Informação [aqui](#)). O desafio de sustentabilidade na gestão deste fluxo é enorme.

A ERP Portugal, uma das entidades gestoras deste fluxo, promoveu um estudo sobre os “*Hábitos dos Portugueses em relação ao Lixo Eletrónico*” que revela que 33,8% da população continua a não encaminhar os REEE para reciclagem e que 26,6% dos cidadãos ainda não sabe onde colocar estes resíduos em fim de vida. A maioria dos portugueses (66,2%) diz reciclar os Equipamentos Elétricos e Eletrónicos quando estes se avariaram ou se encontram danificados, 52,7% dos quais opta por entregá-los numa loja de eletrodomésticos ou pedir para estes serem recolhidos quando recebem o novo. Informação [aqui](#). No entanto, é conhecido que entre o que o cidadão diz fazer e o que faz efetivamente há uma grande diferença, por um lado, e por outro é igualmente grande a diferença entre os quantitativos encaminhados para reciclagem e quantitativos efetivamente reciclados. Fica a boa notícia de que a situação em Portugal é significativamente melhor que a situação global, mas fica igualmente a nota do grande caminho ainda a percorrer.

Esta newsletter tens fins exclusivamente didáticos e informativos e é da inteira responsabilidade da AVALER. Ela permanece disponível, bem como os números anteriores, em www.aval.pt. Quem a recebe, pode em qualquer momento deixar de receber, bastando para o efeito "clique" em baixo.

Não pretendo receber a newsletter AVALER, desejo ser excluído da mailing list.

This email was sent to feliz@deq.isel.pt

[why did I get this?](#) [unsubscribe from this list](#) [update subscription preferences](#)

AVALER · AVALER - Associação de Entidades de Valorização Energética de Resíduos Sólidos Urbanos · Plataforma
Ribeirinha da CP - Estação de Mercadoria da Bobadela · S. João da Talha 2696-801 · Portugal

